

A TRIBUNA COM VOCÊ NA BARRA DO JUCU

Artista resgata Carnaval de máscaras

Marcus Vinicius Machado de Oliveira transforma papel, barro e cola em máscaras que animam a folia de rua no bairro

Rayza Fontes

Nativo da Barra do Jucu, em Vila Velha, o artista plástico e escritor Marcus Vinicius Machado de Oliveira, 30, é famoso na região por confeccionar máscaras de Carnaval com semblantes de políticos, personalidades e também ligadas ao folclore.

Para este ano, uma das apostas é o ex-executivo da Petrobras e delator da operação Lava-Jato Nestor Ceriveró, além de políticos do cenário estadual e nacional.

“Eu tenho talento para modelagem. Desde bem pequeno, eu brincava com barro e massinha e já tinha esse dom. No Carnaval de 2003, fiz uma modelagem de máscara para o Bloco Surpresa, em que minha família participa, e deu certo. Desde então, nunca mais parei”, contou Vinicius.

As peças demoram, em média, uma semana para ficarem prontas,

por causa do processo de secagem. As máscaras de personalidades são feitas de papel-marchê e gesso. Já as folclóricas são confeccionadas com uma mistura de barro, cola e papel.

Apaixonado pela Barra do Jucu, onde trabalha e se inspira, o artista conta que a aproximação da comunidade e a natureza estão entre os muitos pontos que o encantam. “Na Barra, o que me encanta é o espírito de comunidade, que garante uma identidade local única, e que, junto com a natureza, faz com que o lugar seja bom para viver.”

LIVRO

Além de confeccionar as famosas máscaras, o artista também trabalha em um livro, ainda sem título, sobre o Carnaval dos mascarados na Barra do Jucu.

“A primeira alegoria do Carnaval foi a vaquinha de madeira com pano de chitão e foi incorporada ao Carnaval da Barra do Jucu na primeira metade do século passado, junto com as máscaras, que antes eram feitas de barro, papel picado e cola”, explicou ele, que ainda não tem data para publicar o livro, mas já está em fase de finalização.

Aprovado no último vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em Artes Plásti-



MARCUS VINICIUS mostra máscaras que fez para o Carnaval deste ano

cas, ele pretende melhorar a técnica e levar o folclore da Barra do Jucu para dentro da sala de aula.

Nas horas vagas, Vinicius gosta de nadar antes de começar as esculturas. Ler, escrever e trabalhar no livro são passatempos para o artista, que gosta de ir à casa das pes-

soas conversar sobre o passado.

“Os mais velhos da comunidade conhecem a história dos mascarados pela oralidade, então eu ouvi muita gente, foram mais de 140 entrevistas para compor o livro. É um prazer conhecer mais da história”, contou.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Jovem toca MPB e bossa nova



RAUL toca violão e outros instrumentos

Cantor, compositor e multi-instrumentista, Raul Mesquita, 24, mora na Barra do Jucu, em Vila Velha, desde os 22 anos. O violão, o cavaquinho, a bateria, a guitarra e o baixo são companheiros inseparáveis do jovem, que lançou em sua página do Facebook um álbum de composições próprias intitulado “Raul”.

“Gosto de me inspirar em pessoas, são histórias imaginárias que fazem parte das minhas composições”, contou o artista.

Na página do Facebook, chamada Raul, o artista lançou músicas autorais que podem ser baixadas e ouvidas pela internet.

O cantor estuda Música na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e se apresenta tocando MPB e bossa nova na Grande Vitória

No Carnaval, comanda a folia do tradicional Bloco Surpresa, domingo e terça-feira, a partir das 16h, nas ruas da Barra do Jucu.



KLEBER GALVÊAS é pintor, restaurador de arte e palestrante

Famoso pela versatilidade

Pintor, restaurador e palestrante, Kleber Galvêas, 68, mora na Barra do Jucu, em Vila Velha, desde 1974. Ele conta que conheceu o lugar aos 7 anos, em um piquenique com a família, apaixonou-se pelo lugar e teve a certeza de que moraria lá um dia.

Em seu ateliê recebe alunos de diversas escolas da Grande Vitória. “Eu sempre deixo obras impressionistas, expressionistas e abstracionistas à vista, para explicá-los um

pouco sobre a arte e também porque acredito que sejam as mais representativas”, contou Kleber.

Sua primeira obra foi uma paisagem feita na madeira de fundo do guarda-roupa, aos 17 anos. Impressionada, a mãe procurou Homero Massena, que ajudou Kleber no mundo das artes.

“Quando pequeno eu era levado e só tinha sossego com lápis e papel. Comecei assim”, disse ele.